

Esquerda nacionalista procura militar

Tadeu Afonso

BRASÍLIA — Coronel da reserva, ministros dos governos Costa e Silva, Médici e Figueiredo, o senador Jarbas Passarinho constata que a esquerda retomou o contato com os militares e comemora: "A esquerda voltou a descobrir que o tigre não é feroz. Isso é bom, pois os militares, como um todo, não são revolucionários nem entreguistas."

Militante da campanha do petróleo nos anos 50, Passarinho não se espanta com a retomada dos contatos entre nacionalistas e militares. Segundo ele, isso era comum nos anos 50, quando muitos oficiais assumiam abertamente posições nacionalistas. E cita o general Horta Barbosa, que, no Clube Militar, discutia o monopólio do petróleo com o general Juarez Távora, que era contra.

Outros nomes lembrados: o almirante Álvaro Alberto, que, já naquela época, achava que o Brasil devia ter seu próprio programa nuclear; o general Estilac Leal, que chegou a ser ministro da Guerra de Getúlio Vargas; e o marechal Osvaldo Ferreira Alves, último presidente da Petrobrás no governo Goulart.

Contatos — "Não admito como alguns constituintes não entendem a importância da empresa nacional e do subsolo". Foi com essa frase que o ministro da Aeronáutica, brigadeiro

Moreira Lima, começou a deixar à vontade, na tarde de segunda-feira passada, os sete constituintes da Frente Parlamentar Nacionalista que o tinham ido procurar para expressar sobre sua apreensão em torno da votação da definição de empresa nacional e do subsolo no dia seguinte.

O elima ficou tão descontraído que o deputado Fernando Santana (PCB-BA) logo começou a se queixar ao ministro da presença, naquele dia, em Brasília, do ex-embaixador norte-americano no Brasil Lincoln Gordon, à frente de uma delegação de empresários daquele país. "Ministro, disse Santana, eles estão fazendo uma bacanal capitalista aqui". Houve gargalhadas, todos ficaram à vontade e o ministro começou a se queixar do contrabando de minérios pelas inúmeras pistas de pouso clandestinas do país.

Finalizando a conversa, o brigadeiro manifestou intenção de discutir com os constituintes o projeto Calha Norte, lembrando que, em muitos pontos do país, a FAB é a única força armada presente. Quase no mesmo instante, outros constituintes eram recebidos pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, brigadeiro Roberto Camarinha, que estava acompanhado de seu assessor parlamentar, Afonso Ligori. Surpresos, os constituintes ouviram uma longa explanação do assessor em defesa da empresa nacional e da nacionalização do subsolo. Calado, Camarinha apenas assentia com a cabeça.



Alvaro Alberto: nacionalista

Arquivo